

V. 19 N. 2
JUL-DEZ 2020

ISSN
Versão Impressa 2447-9047
Versão Online 2447-9047

Diálogos
possíveis

1. Mestranda em Ciências do Envelhecimento/USJT.
<http://lattes.cnpq.br/3058565956774163>

2. Mestrando em Ciências do Envelhecimento/USJT.
<http://lattes.cnpq.br/7122271171372900>

3. Mestranda em Ciências do Envelhecimento/USJT.
<http://lattes.cnpq.br/7776990622849529>

4. Doutor em Psicologia/USF. Pós Doutor/UNESP.
<http://lattes.cnpq.br/4836172904369929>

Como citar este artigo:

XAVIER, L. G. S.; LOPES, Mauricio S.M.; SILVA, K. R.; MONTIE, J. M. . Conceito de cientificidade na conceituação e reflexões do envelhecimento: narrativas pertinentes. Revista Diálogos Possíveis, v. 19, n. 2, jul/dez. 2020.

Recebido: 30.05.2020

Aprovado: 09.09.2020

Conceito de cientificidade na conceituação e reflexões do envelhecimento: narrativas pertinentes

CONCEPT OF SCIENTIFICITY IN THE CONCEPTUALIZATION AND REFLECTIONS OF AGING: PERTINENT NARRATIVES

Luiza Gabriela Santos Xavier¹
Mauricio Santos Martins Lopes²
Keren Regina da Silva³
José Maria Montiel⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi resgatar conceitos relevantes para atuação do processo de envelhecer, por meio de inferências relativas ao conceito de cientificidade. Destaca-se, que sem a pretensão de esgotar as temáticas abordadas, mas tentar diminuir as desigualdades em relação ao envelhecimento, especialmente aquelas pessoas menos favorecidas inseridas nas diversas esferas da sociedade. Em destaque se reforçou a criação de políticas públicas eficazes e adequadas no sentido básico de atendimento e acolhimento, como observado na atenção primária a saúde ao idoso. Nisto ressalta-se o conceito de urgência para a temática de modo a minimizar a fragmentação do cuidado, o estigma social e garantir os direitos básicos para a pessoa idosa. Ainda sugere-se que estudos futuros devem abordar os aspectos do envelhecer com maior atenção e importância, especialmente aspectos os quais versem por iniciativas e práticas efetivas, tais como a importância das inter-relações nesta fase da vida. A literatura tem apontado diferentes iniciativas neste sentido, porém se observar entraves os quais dificultam ações realmente eficazes, tal sugestão é premissa nas diretrizes apresentadas por diversas organizações internacionais como fundamentais no processo de envelhecer.

Palavras-chave: Idoso. Intervenção. Prevenção e promoção social.

ABSTRACT

The aim of this study was to rescue relevant concepts for the aging process, through inferences

related to the concept of scientificity. It is noteworthy that, without the intention of exhausting the topics covered, but trying to reduce inequalities in relation to aging, especially those less favored people inserted in the various spheres of society. In particular, the creation of effective and adequate public policies in the basic sense of care and reception was reinforced, as observed in primary health care for the elderly. This highlights the concept of urgency for the theme in order to minimize the fragmentation of care, social stigma and guarantee basic rights for the elderly. It is also suggested that future studies should approach the aspects of aging with greater attention and importance, especially aspects that deal with initiatives and effective practices, such as the importance of interrelations at this stage of life. The literature has pointed out different initiatives in this regard, but if we observe obstacles that hinder really effective actions, this suggestion is a premise in the guidelines presented by several international organizations as fundamental in the aging process.

Keywords: Elderly. Intervention. Prevention and social promotion.

INTRODUÇÃO

O percurso do conceito de cientificidade perpassa por diferentes contribuições ao longo dos séculos. Nesta Tónica há de se considerar que nos séculos XVI e XVII, período em que houve uma rápida expansão industrial e do capitalismo, as contribuições de Francis Bacon (1561-1626), filósofo com grande envolvimento na política e ciência, foram marcantes para a ciência por meio da experimentação, propondo que para dominar a natureza, é preciso conhecê-la. Os erros comuns como elucidações de cunho pessoal devem ser evitados, e estão entre os cuidados a serem tomados para a elaboração de um estudo com qualidade.

Dada esta importância de que o conhecimento pode gerar uma contribuição prática para o homem ou acender caminhos para novas descobertas são oportunas (ANDERY et al., 1988). A pesquisa deve ter relevância, o que é bem reforçado atualmente pelas intuições e devem contribuir de forma significativa para a sociedade, mesmo que os resultados sejam premissas, porém que tragam à luz as problemáticas teóricas ainda infrutíferas, mas que são úteis, pois promovem conhecimento a novos estudos (ABRANTES; MARTINS, 2007). Considerando tais apontamentos sugeriu-se que é natural do homem cometer erros na produção de conhecimento, e para o avanço da ciência devem ser conhecidos de

Olhares das ciências sobre as questões sociais

modo a serem evitados, se atentando para resultados negativos e/ou positivos de tais experimentações.

Ressalta-se que um olhar imparcial sobre os resultados, e descrever os experimentos detalhadamente garantindo que não haja dupla interpretação, são fundamentais. Como exemplo, surge a ideia de se propor um método baseado em realizar experiências ordenadas, que resultariam em premissas, e que possibilitariam novas experiências (EVA, 2008). As experiências e/ou estudos podem se realizadas por meio do que denomina de três índices, sendo o índice de presença, que faz o registro das condições do fenômeno investigado; o índice de ausência que traz as condições não comprobatórias deste fenômeno e o índice de graduação que destaca as variações do fenômeno. Nisto posto diferencia-se, portanto, e revela a limitação do método proposto por Aristóteles que baseia seu resultado apenas, se comparado, ao índice de presença (pressuposto de Francis Bacon). O resultado da indução pode ser substituído tendo em vista que novas exclusões podem ocorrer através do estudo continuado do fenômeno, sendo que o resultado definitivo deve incluir maior riqueza de detalhes, estes encontrados através de constantes experimentações, que favorecerão seu esclarecimento. Mesmo assim não há como garantir uma verdade comprovada, mas sim a negação da hipótese (BATISTA, 2010).

Seguindo as descrições anteriormente expostas, é possível perceber que a ciência há séculos tem estudado diferentes aspectos da vida humana com buscas e objetivos diferentes e abrangentes. Nisto se faz a ciência, a capacidade de observar os acontecimentos e levantar hipóteses, e assim investigar um objeto de estudo ou fenômeno em busca da compreensão e da “verdade” (ARAÚJO, 2006). Diante disto, faz-se oportuno que dentre as esferas de estudo tenha um interesse mundial crescente nas últimas década pelo conhecimento do processo de envelhecimento, decorrente do aumento da longevidade, estratificação dos grupos etários e a necessidade de saberes médicos sobre o corpo envelhecido (SILVA, 2008). Torna-se necessário entender o contexto histórico, social e cultural que influenciaram a evolução científica acerca do processo de envelhecimento. Apesar de estudos científicos trazerem o envelhecer como algo relativamente novo, que despertou maior interesse dos cientistas com o aumento da população envelhecida em todo o mundo, o tema já era tratado desde a antiguidade, influenciado por culturas, crenças e mitologia e abordado de formas diferentes em cada contexto, muitas vezes envolvido por preconceitos que carregamos atualmente decorrentes de informações que foram difundidas historicamente, muitas vezes deturpadas e incipiente (OLIVEIRA; SANTOS, 2009).

Olhares das ciências sobre as questões sociais

Refletir sobre esses convencionalismos enraizados é essencial para a construção de novos conhecimentos, o fenômeno velhice tem a premissa maior a busca pela juventude e beleza eterna, esta premissa continua fortemente presente até hoje, e colabora para estereotipar a velhice, inclusive, a mídia colabora para divulgar estes conceitos, adotando nas empresas cosméticas por exemplo, o termo “anti age” (anti-idade). Apesar de não ter como base científica a religião que historicamente teve grande influência na sociedade tratava o “velho” como merecedor de respeito, fontes de conhecimento e guardiões de memórias. Porém, o “velho” não exercia um papel relevante e financeiro na sociedade, considerado como peso, despesa e incapaz. Até o século XIX, este pensamento era bem difundido e por muito tempo foi associado a deficiências e limitações (FERNANDES et al., 2005).

Entendendo o contexto histórico, nas premissas da gerontologia e geriatria os conhecimentos sobre a velhice eram muito atrelados a mitos e crenças religiosas, sociais e filosóficas. Tinha-se a visão do envelhecimento como sinônimo de doenças. Ao estudar essa fase da vida foi atribuído que a velhice era uma doença infecciosa crônica que causam ao longo do tempo a degeneração, não apenas nessa fase da vida, mas que ocorre antes mesmo da velhice, e é caracterizada por uma luta para manter o equilíbrio (GROISMAN,

2002). Dentro deste conceito levantado por Elie Metchnikoff em 1908, sugeriu que a alimentação, higiene e atividades do indivíduo podem contribuir para melhora desse quadro degenerativo, se iniciando aí o que viriam a chamar de medicina antienvelhecimento. Diante disso, novos conceitos surgiram tanto na área da medicina e suas interfaces, como na psicologia em seus pressupostos teóricos, a ideia de que a velhice é necessariamente um estado de doenças começou a ser questionada e que os idosos têm características positivas a serem exploradas. Porém, os estudos que obtiveram maior ênfase estão baseados no conceito de biomedicalização da velhice, pois visualiza o processo de envelhecimento sob uma única ótica: a da medicina curativa, pois a todo o momento, é enfatizado o envelhecimento patológico (MEDEIROS et al., 2004).

A partir de 1920 a ciência deu início ao aprofundamento científico sobre o processo de envelhecimento, onde trazia abordagens prioritariamente relacionada às alterações fisiológicas e perdas decorrente do processo de envlhecer (FERNANDES et al., 2005). Os avanços de novos estudos, nos anos seguintes, demonstram ser errônea a associação da velhice as doenças. Esses novos estudos evidenciam que o envelhecimento é um processo biológico comum a todos os mamíferos e que, ao longo da vida, pode oferecer danos e prejuízos em decorrência ao

Olhares das ciências sobre as questões sociais

envelhecimento biológico. As doenças mais presentes em idosos podem ser consequências do enfraquecimento e diminuição das defesas do organismo, comuns nessa fase da vida (MEDEIROS et al., 2004).

O envelhecimento é um processo complexo que abrange múltiplos fatores, formados por inúmeros aspectos que se entrelaçam do nascimento até a morte. Já a velhice é uma condição humana que decorre do próprio processo do envelhecimento e pode trazer consigo doenças crônicas, saúde, bem-estar ou ambos (DAWALIBI et al., 2013). Ampliar o conhecimento a respeito do fenômeno envelhecimento se mostra uma ferramenta importante no combate ao preconceito aos idosos (MEDEIROS et al., 2004) (KREUZ; FRANCO, 2017).

Ao se compreender tais qual a psicologia e sociologia, associadas, contextualizam o envelhecer e o envelhecimento num olhar psicossocial que entende como um processo ao qual todos os seres humanos tenderão a vivenciar. É sabido que no princípio a psicologia tinha foco na psicologia infantil, enquanto o envelhecimento era abordado superficialmente através da psicologia do desenvolvimento, que a considerava apenas um período de perdas físicas e psíquicas (RIBEIRO, 2015). As mudanças nos contextos sociais ao longo dos anos, associados a poucas explicações sobre o fenômeno do envelhecimento motivaram

novas pesquisas com maior profundidade sobre esta temática, antes tratada apenas como antagonica ao seu desenvolvimento. Este novo olhar possibilita a associação biopsicossocial, que se pauta em na busca de um envelhecimento bem sucedido, do aumento da longevidade, da saúde física e adequações ambientais que atendam as necessidades deste ciclo da vida (FERNANDES et al., 2005). Neste sentido compreende-se o envelhecimento como fenômeno social, biológico e dinâmico, percepção fundamental para enfraquecer crenças limitantes e preconceitos, principalmente ao que tange o contexto psicossocial do envelhecimento (MEDEIROS et al., 2004).

É entendido que o envelhecimento é uma fase como qualquer outra da vida que tem suas qualidade e limitações, apesar de todos os esforços para reforçar tal ideia, ainda hoje o idoso é segregado da sociedade e muitas vezes marginalizados, juntamente com outras minorias, com seus direitos negados (FERNANDES et al., 2005). Mudanças na constituição, organização e prática da medicina contemporânea são necessárias, através de ações educativas e práticas interdisciplinares, que devem ser compartilhadas tanto com os leigos, como pelos profissionais que lidam, direta ou indiretamente, com o processo do envelhecimento, a fim de garantir um envelhecimento ativo e saudável (MEDEIROS et al., 2004). Assim, no

Olhares das ciências sobre as questões sociais

decorrer das décadas os termos antes empregados de forma pejorativa e estereotipada, tanto do indivíduo como do processo em si e suas necessidades foram sendo modificados, trazendo novamente a inserção do idoso na sociedade e reclamando a necessidade e direito de políticas e condutas éticas destinadas a pessoas que já estão nessa fase da vida (Fernandes et al., 2005).

Os estudos atuais que avaliam a qualidade de vida de idosos no âmbito socio pessoal são, em sua maioria, realizados por profissionais da psicologia, principalmente por conta da carência de estudos em outras áreas de atuação. O tema qualidade de vida é subjetivo, o que o torna limitado (DAWALIBI et al., 2013). Já a complexidade biopsicossocial do envelhecimento relaciona os benefícios da atividade física a promoção de saúde, autonomia e independência dos idosos (ALVES et al., 2020). Ao contrário dos objetivos buscados na prática de atividades físicas para pessoas jovens, estudos demonstram que nos idosos as preocupações vão além das características motoras do indivíduo e que a motricidade proporcionada em idosos ativos favorece as atividades básicas mais complexas da vida diária. Além desses, também tem demonstrado diminuição de quedas, que demonstra ser um fator importante para a independência e autonomia. Além da prática em si, deve-se considerar as atividades como uma forma de integração

social, autocuidado, autogestão, o que melhora a qualidade de vida (NOVAES, 2014).

É necessário refletir sobre questões como conceito de saúde com maior amplitude através de questões culturais e sociais, pois o envelhecimento demográfico envolve idosos de diversas classes, onde a percepção do envelhecer, de ser saudável é diferente para cada um, e possuir suas particularidades, a preservação desta singularidade se faz essencial (WILKE FALLER; FERRAZ TESTON; MARCON, 2015). E quando se considera a família como uma rede de apoio, deve levar em consideração a saúde de seu ambiente, pois a violência doméstica e os conflitos intergeracionais podem estar presentes e afetar o idoso (FERNANDES; BOTELHO, 2007).

Tendo em vista o crescimento exponencial de idosos, a Organização Mundial da Saúde no ano de 1980 propôs uma política de desenvolvimento ativo onde traz a ideia de que o envelhecimento, para ser considerado saudável, deve ter aumentado sua gama de oportunidades para adquirir um estilo de vida saudável. Isso se torna possível somente se países criarem políticas públicas capazes de oferecer os meios. Assim a sociedade terá garantido a saúde, segurança e participação social, no sentido de proporcionar a cada indivíduo condições de criar hábitos saudáveis, através de práticas de esportes ou qualquer outra atividade física, além de

Olhares das ciências sobre as questões sociais

atender os quesitos necessários na geração da autoestima e de bem-estar físico e mental (DAWALIBI et al., 2013). Neste sentido as políticas públicas têm um papel fundamental e suas ações devem ser baseadas nos pilares da saúde, participação e segurança que se mostram essenciais. E apesar de parecer simples, os três pilares envolvem os aspectos biopsicossociais, onde a saúde promove prevenção e cuidados. Abrange também o acesso ao conhecimento, alimentação equilibrada, prática de exercícios físicos, lazer, bem estar físico e emocional, além do acesso a um sistema de saúde de qualidade, medicamentos e cuidados nas incapacidades. Já a participação social promove, combate ao estigma da velhice associada a doença, através da inclusão do idoso na sociedade (CASTRO et al., 2020). Por fim, sem a pretensão de esgotar o assunto, diminuir as desigualdades e dar voz às pessoas idosas, principalmente aquelas menos favorecidas financeiramente compõem as diversas esferas da sociedade carente de segurança, alimento, moradia, adequações sanitária, dinheiro, cuidados e interação social, o que demanda maior civilidade. (FERNANDES; BOTELHO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da transição demográfica e epidemiológica, pela qual o Brasil passa de forma acelerada é essencial conhecer,

discutir e compreender o envelhecimento em suas diversas facetas biopsicossociais contribui para a construção de conhecimento e estimular novos conceitos acerca desta temática. Os profissionais precisam estar preparados para atender as demandas impostas pelo envelhecimento populacional e ir além dos conhecimentos tecnicistas. Sendo assim, o debate dos diversos aspectos da velhice em campos múltiplos do saber é necessário para gerar novos olhares sobre o envelhecimento, e instigar os profissionais, envolvidos nos cuidados aos idosos o aprimoramento de suas habilidades e propor intervenções considerando não apenas as alterações fisiológicas do envelhecimento, mas também as interações sociais e psicológicas.

Do ponto de vista social e político, vale ressaltar que a criação de políticas públicas eficazes e adequação da atenção primária a saúde ao idoso é urgente, afim de minimizar a fragmentação do cuidado, o estigma social e garantir os direitos da pessoa idosa. Em vista dos argumentos apresentados, criar reflexões e colocar a discussão em pauta viabiliza gerar mudanças da atuação profissional, na formação acadêmica, diminuir a segregação e especialmente propiciar mudanças relacionado as políticas públicas e favorecer a socialização, assim como as diversas condições de acesso, amparo social e de saúde do idoso em busca de condições propicias para o envelhecimento

Olhares das ciências sobre as questões sociais

bem-sucedido. Assim é oportuno destacar que a temática abordada neste estudo não esgota novos estudos. Ressalta-se neste sentido, que estudos com foco no aspecto envelhecer são de suma importância e merecem atenção. Especialmente aqueles os quais versem por iniciativas e práticas que preconizam o desenvolvimento humano na esfera da pessoa idosa e suas inter-relações, considerando suas forças e fraquezas pessoais, porém não impossíveis. Nisto recai a ideia de que mesmo que muitas vezes com condições menores a de se considerar o indivíduo em sua plenitude, e cabe aos profissionais atuantes nesta área elaborar de maneira criativa condições para o exercício pleno da vida humana.

REFERENCIAS

- ABRANTES, A.A.; MARTINS, L. M. (2007). A produção do conhecimento científico: Relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. *Interface: Communication, Health, Education*, v. 11, n. 22/Mai.
- ALVES, V.M.C. et al. (2020) Sociodemographic and psychological variables, physical activity and quality of life in elderly at Unati Campinas, São Paulo. *Fisioterapia em Movimento*, v. 33.
- ANDERY, M.A. et al. (1988). Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC.
- ARAÚJO, C.A.Á. (2006). A ciência como forma de conhecimento. **Ciências e Cognição**, v. Vol. 8.
- BATISTA, G.A. (2010) Francis Bacon: Para Uma Educação Científica. *Revista Teias*, v. 11, n. 23.
- CASTRO, A.P.S. et al. (2020). Vivendo en comunidad, envejeciendo de forma saludable. *Enfermería Global*, v. 19, n. 57.
- DAWALIBI, N.W. et al. (2013). Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 30, n. 3.
- EVA, L.A.A. (2008). Francis Bacon: ceticismo e doutrina dos ídolos. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v. 18, n. 1.
- FERNANDES, A.A.; BOTELHO, M.A (2007). Envelhecer activo, envelhecer saudável: o grande desafio. *Forum Sociológico*, n. 17.
- FERNANDES, L. et al. (2005). Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. *Mneme: Revista de Humanidades/UFRN*.
- GROISMAN, D.. (2002) A velhice, entre o normal e o patológico. *História, Ciências, Saúde Manguinhos*, v. 9, n. 1.
- KREUZ, G.; FRANCO, M. H. P. (2017). Reflexões acerca do envelhecimento, problemáticas, e cuidados com as pessoas idosas. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 20, n. 2.
- MEDEIROS, S. et al. (2004). Biomedicalização da velhice na pesquisa, no atendimento aos idosos e na vida social. *Saúde e qualidade de vida na velhice*.
- NOVAES, K.O. (2014). Contribuições da atividade física na promoção da saúde, autonomia e independência de idosos. v. 17, n. 1.
- OLIVEIRA, S.C.F.; SANTOS, G.L.G.

Olhares das ciências sobre as questões sociais

- (2009). Construção sócio-histórica e midiática da velhice. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 6, n. 3.
- RIBEIRO, P.C.C. (2015). A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Gerontologia*.
- SILVA, L.R.F. (2008). Da velhice à terceira idade: O percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *Historia. Ciências, Saude Manguinhos*. Casa de Oswaldo Cruz/Jan.
- WILKE FALLER, J.; FERRAZ TESTON, E.; MARCON, S.S. (2015). A Velhice Na Percepção De Idosos De Diferentes Nacionalidades. *Texto e Cointexto-Enfermagem*. v. 24, n. 1.

Diálogos
POSSÍVEIS

REVISTA DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Editor: Professor Doutor José Euclimar Xavier Menezes

Centro Universitário Social da Bahia (UNISBA)

Avenida Oceânica 2717, CEP – 40170-010
Ondina, Salvador – Bahia.

E-mail: dialogos@unisba.edu.br

Telefone: 71- 4009-284